

ATA DA 006ª SESSÃO ESPECIAL DA  
004ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 019ª LEGISLATURA,  
REALIZADA EM 25 DE MAIO DE 2022, EM  
COMEMORAÇÃO AOS 15 ANOS DA EMISSÃO PELA OIE DO  
CERTIFICADO DE ZONA LIVRE DE AFTOSA SEM VACINAÇÃO  
PARA SANTA CATARINA  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO MOACIR SOPELSA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Moacir Sopelsa) - Senhoras e senhores, invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em Comemoração aos 15 Anos da Emissão pela OIE do Certificado de Zona Livre de Aftosa sem Vacinação para Santa Catarina.

Convido para compor a Mesa as autoridades a serem nominadas:

Excelentíssimo Governador do Estado de Santa Catarina, senhor Carlos Moisés;

Excelentíssimo senhor Deputado Altair Silva;

Excelentíssimo senhor Deputado Coronel Mocellin;

O Superintendente do Ministério da Agricultura do Estado de Santa Catarina, senhor Túlio Tavares dos Santos;

Excelentíssimo Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e Desenvolvimento Rural, senhor Ricardo Miotto Ternus;

O Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, Coronel PM Marcelo Pontes.

Constituída a Mesa, excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão foi solicitada pela Mesa e aprovada, por unanimidade, pelos demais Parlamentares, em Comemoração aos 15 Anos de Emissão de Certificado de Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde Animal, a OIE.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Temos a alegria e o prazer de cumprimentar o excelentíssimo Secretário de Estado da

Infraestrutura e Mobilidade de Santa Catarina, senhor Thiago Augusto Vieira; o excelentíssimo Secretário-Chefe da Casa Civil do Estado de Santa Catarina, senhor Juliano Chiodelli; o excelentíssimo Secretário de Agricultura do Estado de Santa Catarina, nos períodos de 1985 a 1987 e 1999 a 2002, Deputado Estadual, no período de 1995 a 2003, Deputado Federal, no período de 2003 a 2015, o senhor Odacir Zonta; o excelentíssimo Secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina, no período de 2007 a 2012, Deputado Estadual, nos períodos de 1991 a 1995 e 1999 a 2011, atual Prefeito do Município de Lages, senhor Antônio Ceron; o Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, Coronel PM Jardel Silva.

Cumprimentar o excelentíssimo Vice-Prefeito do Município de Lages, senhor Juliano Polese; o Superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar, senhor Gilmar Antônio Zanluchi; o Presidente do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado de Santa Catarina - Sindicarne, senhor José Antonio Ribas Junior; o Presidente da Associação Catarinense dos Criadores de Suínos, senhor Losivânio Luiz de Lorenzi; o Presidente da Associação da Indústria de Carne e Derivados de Santa Catarina, senhora Irani Pamplona Peters; o Vice-Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina, a Faesc, senhor Enori Barbieri.

Também cumprimentar o Diretor-Presidente do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos do Estado de Santa Catarina, senhor Eduardo Medeiros Piazero; o Diretor-Executivo da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina, senhor Ivan Ramos; senhora Assessora Roselita Bonelli Bittencourt, neste ato, representando o gabinete parlamentar do excelentíssimo Deputado Estadual, senhor José Milton Scheffer; e o Coordenador Estadual do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Assessoramento, Perícia, Pesquisa e Informações do Estado de Santa Catarina, senhor Daniel Nunes das Neves.

Feito esse registro, eu também cumprimento todos os senhores e todas as senhoras.

A seguir teremos a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à execução do vídeo institucional.)

Registro ainda a presença do Presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias de Santa Catarina - Fecoagro, estimado amigo, Arno Pandolfo; e faço o registro que o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, senhor Marcos Montes, não pôde se fazer presente, mas encaminhou um vídeo para que possamos ouvir uma mensagem para o Estado de Santa Catarina.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Muito obrigado ao Ministro! [Transcrição: Northon]

O Governador Carlos Moisés tem mais um compromisso, exatamente daqui a pouco, por isso vamos passar a palavra para ele se pronunciar primeiro.

Mas, antes disso, eu queria cumprimentar o Governador, agradecer-lhe por estar aqui junto conosco. Sei do seu trabalho, sei do seu empenho e sei do valor que o senhor dá à produção deste Estado e, principalmente, à produção de carnes, seja de suínos, aves e bovinos. Também o senhor tem a sensibilidade de perceber esse trabalho que foi conquistado, com muito sacrifício, de muitos anos, de muitos técnicos, de muitos Governos, mas principalmente dos nossos produtores.

A sua sensibilidade também faz com que se tenha o compromisso e a decisão de nós continuarmos mantendo esse estado sanitário, para isso o senhor tem sido um parceiro da Secretaria da Agricultura, um parceiro da Cidasc, e também, por isso, um parceiro dos nossos produtores, das nossas agroindústrias, dos nossos frigoríficos, daqueles que são envolvidos com essa atividade.

Gostaria que Vossa Excelência fizesse uso da palavra.

O SR. GOVERNADOR CARLOS MOISÉS - Muito obrigado Presidente Sopelsa! E em seu nome quero saudar também os demais Deputados aqui, Deputado

Altair Silva, Deputado Coronel Mocellin, e todos os membros do Parlamento catarinense que recebem gentilmente os representantes do agronegócio de Santa Catarina, as Federações e as Associações. Todos que não nominarei, um a um, mas desde já saudá-los, também os que nos acompanham aqui; o Túlio, que representa o Mapa, Superintendente Federal de Agricultura para Santa Catarina; Ricardo Miotto, nosso Secretário de Agricultura; e também o Comandante Pontes, em seus nomes, saudar os demais integrantes do nosso Governo. Temos a Cidasc e a Epagri, aqui representadas por seus respectivos Presidentes; o ex-secretário nosso de agricultura, o Ricardo, e cada um dos senhores e senhoras que vêm até a Assembleia Legislativa para acompanhar essa deferência que ela faz a esse *status* de sanidade animal que Santa Catarina ostenta há alguns anos.

Esse título para o Governo de Santa Catarina, essa grife é algo muito importante de trabalhar e manter especialmente quando se pretende fazer desse lugar, um lugar comum para o Brasil. Nós entendemos que os cuidados têm que ser redobrados até porque, quando os outros Estados passam a ter também essa possibilidade de ter o título de estar livre de febre aftosa, sem vacinação, nós precisamos controlar severamente os animais que entram e que saem do nosso Estado. E assim não se ter prejuízo, nesse *status* internacional, que fez Santa Catarina equilibrar as suas balanças comerciais, fez o agronegócio ser forte como ele é, a produção de proteína animal exportando para todos os Estados brasileiros e para o mundo também, em grande quantidade, a partir da confiança que o consumidor tem com o alimento saudável produzido em Santa Catarina.

Então é um compromisso de todos nós, enquanto Governo, não só manter, mas sermos vigilantes. Há pouco tempo, aprovamos legislação e decretos regulamentando também o cuidado com a entrada e com a saída, a rastreabilidade de animais, para que possamos fazer dessa condição, que outros Estados detêm, como agora Paraná e Rio Grande do Sul, efetivamente, um controle que se estenda para

o Brasil todo, para não se ter prejuízo. Como Santa Catarina tem conquistado grandes mercados, é um ato de responsabilidade também de Governos e daqueles que produzem no nosso Estado manterem essa condição.

Cabe ao Governo do Estado ser um incentivador, ser o estimulante deste Estado, que é um gigante na produção, com um pouquinho mais de 1% do território brasileiro, como eu falava, ainda há pouco, para a imprensa, e fazer o que Santa Catarina faz em todas as áreas. E podemos destacar - o Secretário Ricardo Miotto, quando me acompanhava na entrada, aqui, informou-me - a abertura de mercados como Canadá, como Estados Unidos, agora também para frangos e carne suína catarinense. Por isso essa expectativa nossa de mantermos sempre essa grife, que é o que se produz em Santa Catarina, um produto de qualidade, um produto seguro. O Governo, como bandeira, elegeu a infraestrutura, que atende a cada um dos senhores, das senhoras, no campo, na produção, como também uma bandeira de Governo e uma marca municipalista.

Então investimos e estamos investindo mais de R\$ 300 milhões em extensão de redes de energia trifásica, com fios isolados, com religadores automáticos. Precisamos avançar ainda mais, levar a internet, para isso temos um programa importante para que, com a ajuda desta Casa e com o apoio do Parlamento catarinense, nós possamos aprovar de franquiar os espaços dos postes públicos, da nossa companhia de eletrificação, para que as operadoras, que estendem a fibra ótica, possam utilizá-lo sem custos. E assim estender bom sinal de conectividade para o campo, não só para automação do campo, mas, ao mesmo tempo também, para manter o jovem, aquelas pessoas que precisam fazer a sucessão dessa economia, que é familiar, predominante familiar, em Santa Catarina, manter as pessoas no campo.

São vários programas, e nós estamos investindo R\$ 120 milhões também na construção de usinas de asfalto para levar os pavimentos adequados, melhorar a logística para a região rural, diminuindo até 50% do valor do custo da produção

de asfalto no interior. E o enfrentamento da crise hídrica, com capacidade de armazenamento nas propriedades, programa importante do Governo do Estado em que estamos dispensando R\$ 1,7 bilhão, através também da Casan, e também da Secretaria de Agricultura e Pesca, para que possamos fazer com que se tenha resiliência hídrica. Enfrentamos uma crise bem importante, mas estimulando para que não se perca a produção, para que se possa dessedentar animais, enfim, dar mais autonomia para o homem, para a mulher do campo que produz aqui em Santa Catarina.

São vários os programas, programas de sensibilidade social também do nosso Governo, como aquisição de casas próprias. Há onze anos que o Governo não adquire uma casa para enfrentar o déficit habitacional. E nós estamos trabalhando em parceria com os nossos Prefeitos, nos 295 municípios de Santa Catarina, para avançar nessa temática e fazer com que as pessoas tenham prazer de permanecer no campo, tenham escola de qualidade, tenham conectividade.

Há pouco tempo eu estive, acho que foi em Vargeão, e numa das propriedades, eu recebi lá o depoimento, que o produtor para vender os seus produtos, tinha que pegar um carro, ir até a cidade, conectar a uma rede de internet, e depois para comprar os seus insumos também ele tinha que sair da propriedade e ir até a primeira cidade, viajava quilômetros, mas depois que se estendeu a rede de fibra ótica até aquela região, agora ele está fazendo isso da casa dele, da propriedade, do quarto dele, com autonomia, são programas que a gente tem que avançar.

Temos que cobrir uma grande área ainda, mas são programas que não existiam e que agora a gente começa a trabalhar. O Secretário Altair, que passou pela pasta também, acompanhou de perto, não é secretário? E avançou nesses números de cobertura. E são programas que dão certo, que estão sendo viáveis em parceria com os municípios, e que Santa Catarina vai despontando como Estado tecnológico. Agora recentemente uma das maiores, a JBS, que está em mais de setenta países, anuncia

um investimento, para além de tantos outros investimentos que ela tem, em Santa Catarina, como até uma fábrica que produz biodiesel, anuncia investimento de R\$ 300 milhões, aqui na capital, na ilha de Santa Catarina, com um laboratório de biotecnologia para que se possa dar eficiência na produção de proteína animal e também no campo.

Eu tenho certeza de que Santa Catarina, com essa vocação para pesquisa e desenvolvimento, e com esse investimento, vai transformar esse espaço, ali no *Sapiens Park*, porque vai atrair também novos investidores. Muitas coisas boas vão acontecer, a partir do nosso Estado, que disputou com a Espanha, que disputou com os Estados Unidos, esse investimento da indústria. E Santa Catarina foi contemplada pela sua força de trabalho, pelos pesquisadores que aqui estão pensando nas soluções para o agronegócio e pelas mil e uma possibilidades que essa pesquisa pode nos entregar de soluções em todas as áreas. Produzindo também no campo o menor impacto ambiental, reduzindo a emissão de gases e, assim por diante, trazendo eficiência para produção no campo.

Então para além da grife que temos, de ser um Estado livre de febre aftosa, nós também somos um Estado onde nós congregamos, só em Florianópolis, proporcionalmente, o maior número de empresas de tecnologia, *startups* e desenvolvimento. Combina conosco levarmos o agro cada vez mais tecnológico, a partir de grandes, pequenas e médias cidades, seja na cidade conurbada, seja no interior, para que a gente possa levar autonomia, automação e eficiência na produção de Santa Catarina.

Nós temos que trabalhar com eficiência, porque nós somos pequenos em tamanho, não é? Em espaço físico, territorialmente falando, mas somos um gigante naquilo que o catarinense põe a mão e resolve fazer. E os senhores, no dia de hoje, bem representam essa capacidade, essa força de trabalho produtiva do homem, da mulher do campo, da forma associativa e cooperativa, como Santa Catarina se organizou para desenvolver todos seus produtos no agronegócio.

Nós também temos projetos importantes de

logística para Santa Catarina, estamos investindo nos 21 aeroportos do nosso Estado, quando recebemos o Governo oito deles praticamente já estavam fechando, estamos colocando todos eles em ordem, só faltam dois, não é isso Vieira? Nós temos um EVTE pronto, já confirmado um traçado novo para um corredor logístico, aqui para uma rodovia paralela à BR-101, entre a SC-108 e a SC-101, a rodovia litorânea de 150 km de distância, são R\$6 bilhões em investimentos, seis pistas de rolamento que vai ser o novo corredor logístico. E um outro vetor de desenvolvimento para uma região ainda inexplorada, na costa catarinense, que vai tirar o gargalo de mais de 32 mil veículos da BR-101, que disputam o espaço entre si, dando um pouco mais de dignidade também para aquelas pessoas e às cidades que se desenvolveram ao longo da BR-101.

Além de um investimento em infraestrutura, em tantas áreas, parceria com os municípios, nós estamos investindo também em ferrovias, são R\$ 40 milhões em projetos. O EVTE da Ferronorte, que liga Cascavel a Chapecó, já ficou pronto, vai ser entregue ao Governo em breve, e é mais um fator para o desenvolvimento, para trazer insumos, inclusive para produção de proteína animal para o nosso Estado, que é deficitário na sua produção. E dar conexão também da ferrovia do planalto serrano com a região litorânea e interportos. Os nossos investimentos nos portos, em bacias de evolução, como é o caso de R\$ 127 milhões, lá em Itajaí, investimentos agora com o novo berço de atracação no Porto de Imbituba e assim por diante.

Os investimentos em rodovias federais são de R\$ 465 milhões, na BR-470, que os senhores bem utilizam para transportar e ter acesso aos portos. A BR-280, a BR-285, lá no extremo sul, e a BR-163, todas essas rodovias hoje elas têm obras em andamento, por conta do orçamento estadual, com apoio da Assembleia Legislativa, dos Deputados que estão aqui. E a Assembleia, praticamente, por unanimidade, autorizou que o Governo do Estado pudesse aportar recursos dos catarinenses nas rodovias federais.

Tudo isso parece que não tem a ver com o agro, mas tem tudo a ver com agro, não é? Precisamos chegar em algum lugar e levar as coisas para algum lugar. E para além desses investimentos, nessas quatro rodovias, o Governo também sinaliza o Ministério da Infraestrutura que pode investir para as terceiras faixas, aumento de capacidade da BR-282, que é uma rodovia leste/oeste importante para os catarinenses.

Então tem muita coisa acontecendo, muita coisa sendo planejada, mas muita coisa já em execução. O Plano 1000 - temos o Prefeito Ceron aqui, não sei se tem mais algum Prefeito que eu não vejo - é um exemplo clássico disso que se investe também nas rodovias estaduais, que nós pegamos com 74% delas em condições ruins ou péssimas, e hoje são 24% apenas nessas condições. Investimos nas rodovias municipais com R\$3,5 bilhões, até 2021, e agora com mais R\$7 bilhões para o Plano 1000, um plano para executar em cinco anos, e investimos também na infraestrutura Federal. [Transcrição: Guilherme]

Nosso Governo, e agora é um ano de muita *Fake News*, diz que é um Governo que, muitas vezes, não colabora com o Governo Central, talvez seja a unidade da Federação que mais coopera com o Governo Federal. Inclusive, recentemente, tivemos o aporte de R\$80 milhões de emendas dos Parlamentares Federais para o agronegócio, especialmente para implementos agrícolas para alguns Municípios, e o preço das coisas subiu, e os R\$ 80 milhões não contemplavam mais aqueles municípios. E os Deputados Federais e Senadores bateram na porta do Governo Estadual, pedindo apoio para que pudéssemos complementar essas emendas. E colocamos R\$30 milhões, dos cofres públicos dos catarinenses, para complementar, e a Secretaria de Agricultura fez o procedimento de aquisição, Deputados Altair e Miotto. E além do trabalho de aquisição, uma contrapartida, que é fora do normal, de R\$30 milhões, e vamos repetir isso agora, porque soube que mais de 54 implementos estão sendo adquiridos, e que o valor das emendas hoje não pode contemplar. Então eu

autorizei que se possa cobrir a diferença em torno de R\$3 milhões.

E de forma colaborativa, nosso Governo tem, na verdade, praticado aquilo que prometemos aqui, em 2018, que era "Mais Brasil, menos Brasília", e aqui em Santa Catarina efetivamente estamos fazendo isso. Não somente com o Plano 1000, hoje têm municípios em que o Plano é R\$5 mil, R\$10 mil, R\$20 mil, municípios com dois mil habitantes já receberam R\$ 20, R\$30 milhões do Governo de Santa Catarina. O Plano 1000 é só o nome, não corresponde à realidade, é um movimento municipalista muito forte, fazendo mais Brasil efetivamente, que o dinheiro chegue aos catarinenses, onde a vida acontece e as pessoas trabalham, é onde o dinheiro deve estar.

Eu poderia falar sobre outras coisas, mas eu também não quero ser enfadonho, e vou dar uma de mal-educado porque vou falar e vou embora. Gostaria muito de ouvi-los e estar com os senhores, mas na verdade, eu estou dividindo a minha disputada agenda com outro compromisso que temos agora, no município vizinho, e têm muitas pessoas nos esperando. Então me despeço, mas dizendo que tenho muito orgulho de dirigir um Estado com essa pujança, que é o agronegócio de Santa Catarina, com essa produção de proteína animal, de alimentos saudáveis, e que de forma sustentável e organizada o Estado gera muitas oportunidades.

São mais de 30% do nosso Produto Interno Bruto saindo do agronegócio, mostrando a relevância, a pujança, e a importância desse segmento para o Governo de Santa Catarina, que não poderia estar inerte em momento algum. Sempre acompanhando todos os movimentos, e colocando o nosso Governo à disposição dos senhores para que todas as demandas do setor sejam efetivamente atendidas, naquilo em que o Estado puder estar presente, e atendê-los com a estrutura de Governo, com os nossos secretários de Estado. E as escolhas que podemos fazer para incentivar o setor, nós faremos, certamente, para que se tenha, cada vez mais, um Estado mais forte. E nós acreditamos que

Municípios fortes vão fazer o Governo do Estado mais forte e um país mais forte.

Então agradeço a atenção de todos! Dizer que enfrentamos uma pandemia, mas que tiramos nota dez nesse enfrentamento, e é muito importante que se saiba que Santa Catarina é o Estado com menor letalidade do Brasil e o menor desemprego. Então, conseguimos equilibrar o cuidado com a saúde das pessoas, o cuidado dos empregos, que a indústria nunca parou - é importante dizer - o nosso esforço hercúleo, usando as palavras do nosso Ministro, no sentido de manter todas as portas abertas, houve Estados que fecharam, e também alguns países, mas em Santa Catarina não fecharam. Nós articulamos, nós dialogamos com os setores, e dialogamos, até hoje, para que melhores soluções sejam de forma segura, sempre respeitando a saúde e a vida.

A importância de se ter a produção com animais vivos, que é o que faz essa linha, essa cadeia produtiva, e a responsabilidade do Governo, durante a pandemia, de manter o setor funcionando, evitando abates sanitários, evitando levar, para fora do Estado, notícias ruins. Nós nos esforçamos, e com a parceria de cada um dos senhores e das nossas cooperativas que mostram para o Brasil como se deve trabalhar no setor.

Deu tudo certo, não é, Presidente, conseguimos passar por um período duro de dois anos de enfrentamento, investimos muito em saúde, e agora vamos recuperar o prejuízo e fazer o Estado continuar rodando aceleradamente. Apesar da pandemia, não deixamos de fazer projetos e, por isso, temos os resultados que temos, são números incomparáveis. Um Governo que se sujeitou a essas dificuldades, mas, ao mesmo tempo, têm números historicamente incomparáveis com as gestões mais recentes.

Muito obrigado aos senhores! Desculpem ter me alongado, minha vontade é continuar conversando com os senhores, porque tem muita notícia boa, mas fica para outro momento, Presidente, porque obviamente a noite é desse setor, é de festa, festejar com o setor que produz, em Santa Catarina, de forma exemplar, e que gera grandes

oportunidades para os catarinenses. Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, Governador Carlos Moisés! Obrigado por estar prestigiando a homenagem que fazemos ao setor. Peço ao Deputado Mocellin e ao Coronel Meyer para que acompanhem o Governador até a porta, enquanto prosseguimos com a nossa sessão.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o senhor Deputado Altair Silva.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Muito boa noite a todos senhores e senhoras! Realmente é um momento muito especial, principalmente, por estarmos reunidos com todo o time do agronegócio de Santa Catarina. Por isso, quero parabenizar o Deputado Moacir Sopelsa, Presidente da nossa Casa, homem do agronegócio também, e que propôs esta sessão especial tão importante para que se possa comemorar as conquistas de Santa Catarina. Quero saudar o meu amigo, Secretário de Agricultura, Ricardo Miotto; o Túlio Tavares e o Coronel que representa a Polícia Militar.

Enfim, é uma alegria muito grande ter a presença do Governador, neste momento, e nós compreendemos como é a agenda de Vossa Excelência, seu dia a dia. E quero saudar os ex-secretários de Agricultura, que estão presentes: começando pelo Deputado Moacir Sopelsa; o Deputado Zonta; o Deputado Ceron, hoje Prefeito de Lages; o Ricardo de Gouvêa; e o Barbieri que também foi nosso secretário de Agricultura. Quero saudar todos, e fazer uma lembrança muito importante, certamente, estão aqui todas as cadeias produtivas do agronegócio, o cooperativismo, através da Fecoagro, as entidades de classe, o Sintagre, os Engenheiros Agrônomos, os profissionais e também os Veterinários.

Faço um agradecimento muito especial, porque vínhamos trabalhando já, há algum tempo, para que a Cidasc, aqui está presente o presidente Junior Kuns, pudesse incrementar os seus quadros profissionais, e o Governador recentemente

autorizou a contratação de mais 43 Veterinários para reforçar a nossa equipe da Cidasc.

Parabenizar também o trabalho do Icasa, está presente o nosso presidente Ricardo Miotto, trabalhar em equipe, em conjunto é realmente o que dignifica. Está presente o Sindicarner, o Ribas, que é o nosso presidente, a senhora Irani que, até pouco tempo, foi nossa presidente, em nome dela saudar todas as mulheres aqui presentes, saudar a representante do deputado José Milton Scheffer, que é presidente da comissão de Agricultura e Política Rural.

Esse mapa, nós temos uma cópia, que pudemos vivificar quase todos os dias, lá na Secretaria da Agricultura. É claro que para se chegar a este certificado é uma caminhada longa, nada se consegue da noite para o dia, na agricultura, na agropecuária, todos sabemos que se não plantarmos, não colhemos. Então nesse plantio, até chegar o momento de ter o certificado assinado, Deputado Sopelsa, foi um trabalho tão árduo, ou até maior do que todas as equipes que trabalharam para mantermos o certificado. Então, também queremos agradecer a todas as equipes que se dedicaram.

Eu lembro de uma das passagens, já faz muitos anos, o tempo passa rápido, voa, em que o ex-Governador Espiridião Amin, acompanhado do Secretário da Agricultura, na época, o Deputado Zonta, quando Santa Catarina estava igual ao Japão, que tinha um grupo que dizia que ganhou a guerra, e outro grupo dizia que tinha perdido a guerra, e eles brigavam por causa daquela disputa, uma parte do Japão, naquela época, aceitava a derrota e outra parte não aceitava. E assim aconteceu em Santa Catarina, com a vacinação, uma parte queria que continuasse a vacinação, e outra parte tinha o entendimento de que o estado sanitário já estava preparado, e que todas as condições já haviam sido tomadas para que se parasse de fazer a vacinação.

E lá, em Sete Figueiras, o Coronel Tasca, que hoje é Secretário da Administração, e me lembro do momento, ele era oficial da Polícia Militar, ainda não era Coronel, deu todo o suporte, porque

trancaram a estrada, e um grupo de produtores queria convencer o Governador que devia voltar a manter a vacinação. O Zonta estava lá e o Esperidião até falou no microfone: "tomamos uma decisão corajosa, e Santa Catarina haverá de colher os frutos dessa decisão", e foi realmente o que aconteceu. O Deputado Zonta conhece bem a história, sabe e participou da decisão e, naquele momento, foi tomada a decisão que serviu para a história de Santa Catarina.

Existe algo que podemos comemorar, sim, é o nosso estado sanitário, e todos nós temos a digital desse grande compromisso que Santa Catarina cumpriu. E todos os Governos, todos, abraçaram essa causa, não abandonaram, e continuaram dando toda assistência para que esse estado sanitário seja preservado. Aliás, ele é o principal motivo das conquistas que temos, no mercado mais exigente do mundo, graças ao nosso estado sanitário.

Por isso, Presidente Sopelsa, meus parabéns por esta Sessão Especial! E que as futuras gerações possam estar aqui comemorando esta grande conquista que é o alicerce para a economia de Santa Catarina. Nós vivemos do agronegócio, nós somos do agro, mas para que possamos viver e sermos do agro, nós precisamos que o estado sanitário e a segurança sanitária de Santa Catarina sempre estejam em primeiro lugar.

Meus parabéns a todos! Esta Sessão Especial é motivo de orgulho para todos nós catarinenses. Grande abraço a todos!

Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, Deputado Altair Silva!

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o senhor Deputado Coronel Mocellin.

O SR. DEPUTADO CORONEL MOCELLIN - Boa noite, Presidente Moacir Sopelsa; nosso colega Altair Silva; nosso amigo Túlio Tavares, representando aqui o Mapa; Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Pontes; Rodrigo Miotto, Secretário da Agricultura, e a todos que estão presentes.

Muito obrigado por estarem conosco, é uma data muito importante para a agricultura de Santa Catarina, é um fato histórico, são 15 anos sem vacinação. *[Transcrição: Taquígrafa Ana Maria]*

Eu estava pensando na minha preocupação, e o Ricardo, que foi Secretário, lembra das nossas conversas, não é só sem vacinação, aí eu vi, Túlio, a questão do Mapa liberando outros Estados também para ficarem livres da febre aftosa sem a vacinação. Mas está havendo a comprovação da origem, está havendo a rastreabilidade desses animais, ou nós estamos colocando em risco os nossos animais agora aqui para ficar livre da febre aftosa sem vacinação? Nós temos todo um protocolo, não é? Tem toda uma brincagem de todos os animais que tem aqui hoje no Estado. Temos como saber onde está a origem desses animais e toda a rastreabilidade. E os outros Estados, que também estão livres, será que estão tendo os cuidados que Santa Catarina tem? E essa é uma preocupação que nós temos que nos perguntar e também começar a cobrar dos Estados vizinhos, para que eles tenham o mesmo rigor que os nossos produtores de animais têm em Santa Catarina. Porque é trabalhoso botar um brinco no animal, ficar cuidando de todo aquele negócio.

Então eu quero parabenizar todos os nossos agricultores que têm tomado esse cuidado, têm tido essa preocupação de nós mantermos aqui a sanidade animal em Santa Catarina. Eu quero parabenizar o trabalho da Cidasc, que eu acompanho há muito tempo, fazendo esse controle, nas divisas dos Estados, para que os animais que cheguem no Estado, realmente tenham a sua origem e a sua brincagem. O trabalho que a Secretaria de Agricultura vem fazendo, no Estado de Santa Catarina, eu ouvi o Governador falando, nós acompanhamos o trabalho para manter o homem no campo. Mantendo a tecnologia, levando internet de qualidade, energia elétrica de qualidade para que os produtores tenham a qualidade de vida que os nossos agricultores têm.

Estava vendo aqui o Walter Dresch, e lembrava da minha época de criança em que apareceu energia

elétrica, estando eu com quase quinze anos de idade. Então, o resultado disso foi que todos aqueles moradores que estavam lá, hoje não estão mais. Vieram todos para cidade, eu sou um deles, de dez irmãos sobrou um no campo, os outros fugiram tudo. E hoje os filhos de agricultores também querem qualidade de vida. Eles querem ter a qualidade que as pessoas da cidade têm, e nós temos que fazer todo esse trabalho de manter o nosso homem no campo.

Então, eu quero parabenizar também o Governo do Estado pelo trabalho que vem fazendo através da Secretaria da Agricultura. Mais uma vez, Presidente, parabenizá-lo pela iniciativa! E também todos os que estão aqui representando as entidades, obrigado pela presença. Um abraço a todos! Deus nos abençoe!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Moacir Sopelsa) - Muito obrigado Coronel Mocellin! Vou fazer uma brincadeira aqui, o deputado Mocellin disse que são dez irmãos, não é? Dez irmãos e só um que trabalha no campo.

O SR. DEPUTADO CORONEL MOCELLIN - Nós ajudamos um pouco ele lá também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - A seguir convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa noite!

Na sessão especial desta noite, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagem às instituições e personalidades que participaram da conquista para Santa Catarina do Certificado Internacional de Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação, emitido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em 2007.

A conquista foi resultado de um trabalho árduo e exaustivo, de órgãos do Estado, em conjunto com a iniciativa privada, para fazer do Estado uma referência em saúde animal e defesa agropecuária.

Convidamos o senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Moacir Sopelsa, juntamente com os Deputados

Coronel Mocellin e Altair Silva para fazerem a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem, representando a Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina, o Secretário de Estado, senhor Ricardo Miotto Ternus.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, a Assembleia Legislativa presta homenagem às instituições que participaram no processo de conquista do Status Sanitário de Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação.

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, representado, neste ato, pelo Superintendente Federal, senhor Túlio Tavares Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina, Cidasc, neste ato, representada pelo seu Presidente, senhor Junior Kunz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária, Icasa, o Conselheiro-Executivo da instituição, senhor Osvaldo Miotto Junior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina - Sindicarne, neste ato, representado pelo Presidente, senhor José Antonio Ribas Junior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, neste ato, representada pelo Comandante-Geral da Polícia Militar, senhor Marcelo Pontes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, neste ato, representada pelo Chefe Adjunto de Transferência e Tecnologia da Embrapa, Suínos e Aves, senhor Franco Muller Martins.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri, neste ato, representada pelo Presidente, senhor Giovani Canola Teixeira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, representando o Conselho Regional de Medicina Veterinária, o Presidente da instituição, senhor Marcos Vinícius de Oliveira Neves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina, Ocesc, neste ato, representado pelo Diretor Superintendente, senhor Neivo Luiz Panho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina, Fetaesc, neste ato, representada pelo Presidente, senhor José Walter Dresch.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina, Faesc, neste ato, representada pelo Vice-Presidente, senhor Enori Barbieri.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Federação das Cooperativas Agropecuárias de Santa Catarina, Fecoagro, neste ato, representada pelo Presidente, senhor Arno Pandolfo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Associação da Indústria de Carnes e Derivados de Santa Catarina - Aincadesc, neste ato, representada pela Presidente, senhora Irani Pamplona Peters.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Transcrição: Milyane*]

Senhoras e senhores, nós convidamos para receber a próxima homenagem a Associação Catarinense de Criadores de Suínos, neste ato, representada pelo Presidente da instituição, senhor Losivânio Luiz de Lorenzi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), neste ato, representado pelo Superintendente Senhor Gilmar Antônio Zanluchi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Assembleia Legislativa ainda presta homenagem aos Secretários de Estado da Agricultura que participaram do processo que resultou na Certificação para Santa Catarina de Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação. Portanto, nós convidamos para receber a homenagem, neste momento, o Secretário de Estado da Agricultura de Santa Catarina, no período de 1985 a 1987, e de 1999 a 2002, senhor Odacir Zonta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, nós convidamos para receber a homenagem, neste momento, o Secretário de Estado da Agricultura de Santa Catarina, no período de 2007 a 2010, senhor Antônio Ceron.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, nós agradecemos aos excelentíssimos senhores Deputados pela entrega das homenagens e, mais uma vez, nossos parabéns aos homenageados da noite.

Lembramos que esta sessão está sendo

transmitida ao vivo pelo canal da Assembleia Legislativa no *YouTube*, onde ficará disponível para visualização. Muito obrigado, uma boa noite!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Moacir Sopelsa) - Neste momento, quero passar os trabalhos da Mesa ao Deputado Altair Silva para que eu possa fazer o meu pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Altair Silva) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o senhor Deputado Moacir Sopelsa.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA - Senhoras e senhores, especialmente os nossos homenageados, todos os nossos convidados, que vocês se sintam confortáveis aqui no nosso Parlamento.

Eu quero cumprimentar o nosso secretário de Agricultura, Ricardo Miotto; cumprimentar o colega Deputado Altair Silva; também o colega Deputado Coronel Mocellin; o superintendente do Ministério da Agricultura, em Santa Catarina, Túlio Tavares; também o nosso Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

Penso que deu para vocês notarem a alegria de eu estar aqui nesta noite. Primeiro, porque confesso a todos vocês que me sinto junto com os meus, com o agronegócio, com a agricultura que sempre foi e sempre esteve dentro da minha vida desde criança. Eu dizia a senhora Irani que ela merecia receber a homenagem, não só por ser a presidente do Sindicato das Carnes, mas pela vida. Eu tive a oportunidade de conhecê-los, quando estavam iniciando a produção de suínos, como vi iniciar a produção de suínos e de aves, em Concórdia, hoje a BRF, na época Sadia; a JBS, em Seara e a Aurora, lá em Chapecó.

Também tive a felicidade de acompanhar o Neivo, quando foi homenageado aqui, e disse que, nos anos 70, precisava convencer o pai dele para nós vacinarmos o nosso rebanho suíno. E eu também vivi essa época quando, às vezes, os técnicos precisavam pedir, Coronel, o apoio da Polícia Militar, porque os agricultores pensavam que a vacina fazia mal para o animal. As donas de casa,

como minha mãe, diziam: "Deixa uma vaca sem vacinar, porque senão vai faltar leite". O pai dizia: "Oh, não vacina os bois, porque senão nós temos que ficar uns dois ou três dias sem botar a canga".

E aí veio a determinação, e quero aqui fazer uma homenagem especial a todos os secretários de Agricultura, o Ricardo que também foi o último, os dois Ricardos na secretaria da Agricultura. Eu quero homenagear, muito especialmente, um dos que foi muito importante, na época, o secretário Odacir Zonta. Eu me lembro, Zonta, que nós tínhamos deputados que trouxeram animais, faziam uma greve para que nós não adotássemos o sistema da vacina e da agulha oficial. E, na época, o Rio Grande do Sul e o Paraná também adotaram o mesmo sistema. E quando teve o foco de febre aftosa, em Jóia, no Rio Grande do Sul, a pressão veio para cima do secretário da Agricultura da época, o Odacir Zonta, que nós deveríamos voltar a vacinar o nosso rebanho. E o Rio Grande do Sul voltou, e o Paraná que era para levantar a vacina naquele ano, não levantou.

E esta homenagem foi muito importante, Zonta, se nós tivéssemos seguido o caminho do Rio Grande do Sul, secretário Ceron, nós estaríamos na mesma proporção deles, recebendo o certificado, no ano passado, e naquela decisão nós ganhamos quinze anos. E se nós tivéssemos seguido o exemplo dos nossos irmãos vizinhos, nós tínhamos atrasado o nosso projeto em no mínimo quinze anos.

Eu lembro também que assumi a Secretaria, após o Zonta ter assumido, e contei um pouco dessa história ontem, àqueles que já ouviram, peço desculpas; pois irão ouvir de novo, mas quando assumi a Secretaria, algumas pessoas que já não estão mais entre nós, e uma delas que eu faço questão de citar é o Felipe Luz, que era, na época, associado; e o presidente do Sindicarne era o Benhur, e ele quis que eu fosse com ele à Itália seguir o trabalho que o Zonta tinha iniciado.

E uma das pessoas que foi um incentivador, como foi aqui o Roni Barbosa, como foi o Edson Veran, eu não posso deixar de lembrar o nome do

doutor Hamilton Farias, que foi uma pessoa que nos guiou muito, e que teve a experiência que poucos tiveram, a oportunidade de ir buscar tanta experiência como ele teve. E o doutor Felipe vinha da Rússia junto com o Natali Mota. E nós nos encontramos em Roma, quando eu, pessoalmente, conheci o doutor Caporali; e o Ricardo, você também teve a oportunidade, e o doutor Marabelli. E fomos jantar num restaurante, ficamos conversando e depois de tomar um vinho, Jorge, o Doutor Caporali perguntou se tinha ido lá realmente para acertar, para colocar Santa Catarina, Ribas, na OIE, ou se tinha ido lá apenas para tomar vinho. E eu disse para ele que aquilo que estivesse ao alcance do Governo do Estado, da Secretaria, nós iríamos fazer. E o Doutor Felipe disse que nós íamos fazer.

E, de fato, ali começaram os primeiros passos, quando nós fomos orientados para criar o Icasa, nós tivemos a dificuldade de fazer um concurso para contratar mais Médicos Veterinários e a situação era urgente. Nós precisávamos criar, e aí foi criado o Instituto Icasa que, na época, se não me engano, foram 121 veterinários. Eu acho que foi um número tanto quanto talvez o número que nós tínhamos, na Cidasc, eu não posso afirmar isso, mas mais ou menos foi assim.

E ali deu um foco de febre aftosa no Parque de Exposições em Toledo. E o secretário da Agricultura era o Vice-Governador, na época, o Pessuti, e ele era muito meu amigo, desde a época em que nós criávamos reprodutores, ele era Médico Veterinário do serviço público, no Paraná, no município de Ivaiporã. E ele me ligou e disse: "Oh, fecha as fronteiras, eu estou com foco de febre aftosa, no Parque de Exposições, em Toledo; e não está aqui quem te falou", e desligou o telefone. E nós fomos em busca, o Doutor Hamilton, naquela época, com o Roni, para ver como que nós podíamos fazer. E aí veio a Polícia Militar, sabe?

Eu estou contando essa história, porque parece que isso foi fácil para conseguir. Foram muitos anos, teve o trabalho técnico, teve o trabalho dos Governos, teve a participação dos produtores. E aí

na segunda-feira, o ministro da Agricultura nos chamou a Brasília, e foi, na época, o superintendente, chamavam de Delegado do Ministério da Agricultura do Paraná, e disse que não tinha febre aftosa. E o Pessuti não podia dizer nada, porque ele tinha feito o aviso não oficial, mas como um amigo, uma pessoa que tinha sensibilidade de ver quanto prejuízo podia trazer isso se nós tivéssemos o descuido. Mas ele também não podia dizer nada oficial, porque o serviço oficial ainda não tinha dito que era realmente febre aftosa. *[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]*

E, na segunda-feira, nós fomos a Brasília, e eles continuaram dizendo que não tinha o foco de febre aftosa, que era falso, mas nós estávamos preparados. E lembro que nós não conseguimos voltar, tivemos que pousar forçado, eu não lembro em qual cidade, mas para mim foi em Minas. E à noite, o Jornal Nacional confirmou o foco de febre aftosa no Parque de Exposições em Toledo. E aí logo veio a Exposição Internacional de Esteio, e o Governador do Rio Grande do Sul, era Germano Rigotto; e o presidente da Farsul, era o Sperotto; nos chamaram, na abertura da exposição, o Governador Luiz Henrique e eu, e o Sperotto disse: "O teu secretário da Agricultura é um irresponsável, ele tem uma bomba na mão. É uma bomba que Santa Catarina tem em cima do Estado do Rio Grande do Sul. Você precisa voltar imediatamente a vacinar o rebanho suíno em Santa Catarina". E eu fiquei pequeno ali, no meio do Sperotto, no meio do Governador de Santa Catarina, do Governador do Rio Grande do Sul. E o Luiz Henrique me olhou como quem diz assim: "O que nós vamos fazer?" Eu disse: O senhor vai continuar sem vacina, o senhor é Governador de Santa Catarina, não é o Presidente do Brasil e nem Governador do Rio Grande Sul. Nós vamos manter aquilo que nós seguramos até agora. Se o senhor fizer isso, nunca mais, na história, o senhor vai ser uma pessoa olhada da mesma forma pelo agronegócio. Nós já passamos o pior.

E assim foi feito e nós chegamos aonde nós estamos hoje. E eu disse para vocês que eu estou

feliz de estar aqui, porque, há pouco, o Governador divulgou dados, o Secretário da Agricultura divulgou esses dados, ontem, nós passamos de trezentos milhões exportados, por ano, para cinco bilhões. Quem sabe quantos mil suínos a menos nós teríamos, quantas mil aves a menos nós teríamos se nós não tivéssemos tido aquela atitude naquela época. Talvez hoje com os anos pesando mais, nas costas, ficamos mais sensíveis, não é mesmo? Não sei se eu teria tido o pulso de ter assegurado, aquela ocasião, porque realmente era uma coisa que metia medo em todos nós.

E ainda nós tínhamos pressão em Santa Catarina, que de fato nós estávamos no caminho que não era o correto que nós devíamos seguir. Mas com o apoio dos técnicos, com o apoio dos produtores, com o apoio das instituições, conseguimos passar aquele momento. O secretário Ceron teve a felicidade de continuar esse trabalho, na Secretaria da Agricultura, e foi premiado no mandato dele, em Paris, na França, e nós fomos receber esse certificado que está aí e que até hoje é mantido.

Eu quero finalizar dizendo que nós estamos mantendo, porque não podemos esquecer dos parceiros, Deputado Altair e Deputado Mocellin, a agroindústria sempre foi uma grande parceira e temos que reconhecer isso, sempre as decisões que o agronegócio tomou e, principalmente, através do sindicato de vocês, foi sempre em defesa de nós termos um produto que nós pudéssemos conquistar o mercado mundial. Justamente aquele mercado mais difícil, aquele mercado mais exigente, como são hoje os mercados que nós conseguimos, países da Europa, mas também países como o Japão e como os Estados Unidos.

Santa Catarina tem essa qualidade, e ela tem o trabalho do nosso produtor, sim, mas temos que reconhecer aqui que as cooperativas, que as nossas indústrias; e aqui vou citar o Frigorífico Pamplona, a JB, a BRF, a Aurora, representada aqui pelos companheiros e pelo presidente da Fecoagro, o Arno; e a Ocesc, representado pelo Panho. Foi muito importante esse apoio de todos vocês!

Os Governos que se sucederam souberam entender isso. O Ricardo foi, durante muito tempo, o presidente do Icasa e sabe o quanto foi importante para poder manter esse *status*, por ser o Icasa um braço da Cidasc. Muitas coisas que a Cidasc não tinha como fazer, por falta de profissionais, por dificuldades profissionais, o Icasa esteve junto e as duas instituições foram muito decisivas. Mas elas tiveram essa oportunidade de ser, porque nós tivemos o apoio do poder público, mas também da iniciativa privada, e temos que deixar esse reconhecimento.

É importante que se possa levar adiante esse *status* sanitário, que as indústrias possam exportar, que os nossos produtores possam também participar, podendo crescer junto com o agronegócio, crescer junto com as nossas indústrias. E que o Estado de Santa Catarina também possa continuar sendo o exemplo e conquistando mercados cada vez mais importantes.

Eu tive a felicidade, no domingo à noite, de ouvir uma palestra do Vice-Presidente da República, e quero dizer para vocês aqui que não estou dizendo isso em diminuição a ninguém, e nem olhando cor partidária, mas confesso para vocês que ele tem o perfil de ser um Presidente da República. O Vice-Presidente Mourão falou do conhecimento do mundo, do conhecimento da economia, não só brasileira, mas mundial, e falou do agronegócio e dos alimentos. Nós temos muitos países que compram de nós, mas ainda podemos conquistar muitos mercados, e nós só vamos conquistar esses mercados se nós oferecermos qualidade.

Desculpa eu ter me alongado. Fico muito feliz de ter todos vocês aqui e de poder fazer, na qualidade de Presidente da Assembleia, esta homenagem a esse setor, que eu repito, é muito importante, é importantíssimo para a economia de Santa Catarina.

Parabéns aos homenageados! Mais uma vez vou puxar a sardinha para nós, e eu não posso deixar de citar todos os homenageados em nome do Zonta e em nome do Ceron, parabéns a todos vocês!

(Palmas)

Muito obrigado, Deputado Altair!

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados desta noite, o presidente do Sindicato da Indústria da Carne e Derivados do Estado de Santa Catarina - Sindicarne, senhor José Antonio Ribas Junior.

O SR. JOSÉ ANTONIO RIBAS JUNIOR - Boa noite, senhoras e senhores! Eu fiquei pensando aqui, Sopelsa, como é que eu começaria, com que palavra eu começaria, e eu diria que é um privilégio e uma honra estar falando aqui neste momento!

Quero te cumprimentar, como meu grande amigo, Presidente da nossa Assembleia; cumprimentar o Deputado Altair, também um grande amigo; o Túlio, nosso representante do Ministério da Agricultura; Coronel Marcelo Pontes; o Deputado Coronel Mocellin, e o amigo Miotto, o Secretário da Agricultura.

Não posso deixar de citar aqui também, e já vou começar para falar das homenagens: É muito especial falar do Zonta, pela liderança que ele representa para nós, pela história. Ceron, parabéns pelo trabalho de vocês, é um orgulho do agronegócio catarinense; não só pelo que representa como agroindústria, mas pela liderança feminina, senhora Irani, parabéns também! E, em nome de vocês três, todos os demais homenageados se sintam abraçados neste momento.

Por que eu digo que para mim é um privilégio estar aqui, é uma honra? Porque estou recebendo uma herança maravilhosa de gente que trabalhou muito. Concordo muito, Sopelsa, muito trabalho, muitas mãos, da iniciativa privada, do setor público, da nossa Cidasc, não é Junior? Uma entidade fundamental, um orgulho para o nosso Estado. Sempre digo que não é Cidasc ou Icasa, é Cidasc e Icasa. Juntos nós somos muito fortes, e o resto do país olha para nós com muita inveja do trabalho que aqui se faz, da seriedade. E eu até brinco, às vezes, quando se avalia, nos apavoramos, porque achamos que se está fazendo pouco, mas aí se compara e se acalma.

Sabemos que se está fazendo um trabalho que é

exemplo para os demais Estados e isso para nós é motivo de muito orgulho. Então, para mim é, realmente, um privilégio estar aqui falando desse momento, desses quinze anos, do trabalho de tanta gente. É um orgulho estar recebendo essa herança e muito imbuído do compromisso e da responsabilidade que se dá continuidade a isso. Que venham mais muitos anos de continuidade desse trabalho, porque veja bem, como o próprio Governador falou, é um Estado pequeno, mas de grandes negócios. Um Estado pequeno que é líder na exportação de aves, líder na exportação de suínos, que tem as melhores certificações que uma agroindústria pode ter.

É um trabalho de muitas mãos, como eu citei, do setor privado, do setor público, das cooperativas, dos nossos produtores, que entenderam a responsabilidade e o compromisso, neste trabalho, para se conquistar essas certificações, que permitem que possamos estar exportando para mais de 160 países do mundo, permitem que se continue conquistando novos mercados. Todo catarinense, todo cidadão catarinense, tem que ter muito orgulho do Estado de Santa Catarina pelo trabalho que realiza, pela sua agroindústria, pela pujança do seu setor.

Não sei exatamente se nós representamos, como agronegócio, 30 ou 35% do PIB de Santa Catarina, mas eu tenho certeza de que todo o restante do PIB só é forte porque tem o agronegócio como uma grande alavanca. O agronegócio é o melhor programa social que um Governo possa investir, porque nós geramos atividade econômica, fortíssima atividade econômica. Atividade econômica gera emprego, emprego gera renda, renda gera mais consumo e mais consumo gera mais atividade econômica. Ou seja, nós criamos o ciclo virtuoso do desenvolvimento econômico, como o agronegócio.

Graças ao agro que todas as outras estruturas, e eu não estou desprezando nenhuma outra, muito pelo contrário, mas todas as outras estruturas vencedoras, do nosso Estado, a indústria metal mecânica, a indústria têxtil, todas as outras, graças a essa alavanca que o agronegócio representa, podem estar também comemorando

resultados positivos no Estado de Santa Catarina, e para nós é motivo de orgulho fazer parte disso.

E eu muito humildemente aqui e, honestamente, com muita humildade falando, porque talvez de todos que estão aqui, fui o que menos, até porque eu era muito novo na época ainda, então fui o que menos trabalhei para essa conquista. Mas eu vi o trabalho de muitos de vocês aí, Sopelsa, a tua liderança, junto com o Zonta, o Ceron, todos vocês que trabalharam fortemente nisso, então realmente é motivo de muito orgulho. *[Transcrição: Roberto]*

Aqueles que puderam ou tiveram a oportunidade de assistir algum debate, da última COP26, irão entender a importância disso, porque grandes países do mundo, os mais relevantes como: China, Rússia, União Europeia e Estados Unidos falaram do agronegócio. Nós estamos vivendo um momento de mudanças, na geopolítica mundial do agro, vamos passar, provavelmente, por uma desglobalização. E o Brasil pode e deve ocupar um espaço de protagonismo nisso. E Santa Catarina é protagonista, no Brasil, quando se fala na produção de proteína de aves e suínos.

No mundo, os países se posicionaram dizendo que alimento é questão de soberania nacional, que alimento é questão de segurança nacional. Produzir alimentos, dito pelos grandes países, e vou citar aqui China, fundamentalmente, fala que, até 2030, será autossuficiente na produção de alimentos, comprando no máximo 3%. Então, sejamos nós quem atenda os 3% da China, porque para atender os 3% da China, vamos precisar de três Brasis para atender a quantidade de chineses que entrará na classe de consumidores de proteína. Ainda existem 300 milhões de chineses que não conseguem ter proteína no seu prato todo o dia. E nós podemos alimentar esses chineses e podemos ser, sim, o protagonista.

O Brasil precisa levantar, ficar em pé e, numa próxima COP26, e Santa Catarina precisa ajudar nisso, Deputado Moacir Sopelsa, mostrar que nós podemos ser a grande alternativa para a produção de alimentos do mundo. Se o mundo quer alimento de qualidade, nós sabemos produzir; se o mundo quer

produto orgânico, nós sabemos produzir; se o mundo quiser produto mais saudável, nós sabemos produzir; se o mundo quer proteína barata, nós sabemos produzir; se quer a melhor qualidade, nós sabemos produzir. Se não acreditam nas palavras, é só olharem os números, somos o único país relevante na produção de aves e suínos do mundo, que é livre das principais doenças de notificação obrigatória, não só da aftosa, mas de todas as demais estamos livres. O mundo está vivendo uma crise de Peste Suína Africana, uma crise, uma verdadeira epidemia da Influenza Aviária, e nós estamos livres. E temos um compromisso muito grande em dar continuidade a isso.

Então, peço a todas as lideranças que continuemos investindo muito forte, no nosso serviço oficial, na Cidasc, que tenhamos no Ministério da Agricultura uma forte parceria, tenhamos em todas as nossas instituições, como por exemplo, a Icasa, a Faesc, Senar, com um papel importante de capacitação. Que possamos continuar investindo, desenvolvendo, porque hoje o agronegócio, em Santa Catarina, dá orgulho, e tenho o maior orgulho em estar participando disso.

Quero, em nome de tudo isso que falei aqui, quero também prestar uma homenagem ao amigo, Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Moacir Sopelsa, em nome do Sindicarne, em meu nome, em nome da senhora Irani, prestar homenagem por todo o trabalho que o senhor faz para o agronegócio e do papel relevante que teve nessa história que estamos contando hoje aqui.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Merecido, Sopelsa! Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Moacir Sopelsa) - Muito obrigado ao Sindicarne! Muito obrigado a todos! Podem ter certeza de que será destaque entre as homenagens que tive a felicidade de receber.

Neste momento, passo a palavra ao Secretário Estadual da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, o senhor Ricardo Miotto.

O SR. SECRETÁRIO RICARDO MIOTTO - Boa noite, Presidente Moacir! Boa noite a todos! Tenho que dizer para os senhores que hoje, a exemplo do que falou o Ribas, que me antecedeu, também é um orgulho muito grande estar aqui, nesta tribuna, na frente de seis ex-secretários de Estado. Tenho que confessar, sem dúvida nenhuma, faço aqui a fala mais importante da minha vida, em público, dada a representatividade do que comemoramos hoje.

Eu preciso dizer para vocês também, a exemplo do que se falou, preciso separar aqui, já falei isso ontem, Zonta, que temos dois momentos, eu faço parte da equipe que não viveu ativamente esse trabalho todo que os senhores fizeram. Eu faço parte da equipe, como muitos aqui, que só leu, que só estudou, que só viu, nos livros, o esforço que todos aqui fizeram para que se chegasse, no dia 25 de maio de 2007, e recebesse o título. Uma história que começou lá nos anos 70. E a lembrança que tenho da febre aftosa, das campanhas, é no interior, em Caxambu do Sul, indo atrás de boi, de vaca, quando guri, para trazer e esperar o vacinador, Deputado Moacir Sopelsa. Essa é a lembrança que eu tenho como pessoa.

E depois, em 2006, quando tive a oportunidade de entrar no serviço público, na Cidasc, empresa pela qual tenho muito orgulho, e aqui também uso o chapéu da Cidasc, passei a entender o que é a defesa agropecuária, entender o trabalho que a Cidasc realiza junto com todo o setor. Aí sim, de fato, tomamos a dimensão do que é o momento que estamos vivendo hoje e temos que celebrar, temos que reconhecer. Um esforço que foi feito por muitos que meteram a mão na massa e, por outro lado, outros como eu, que estudamos, entramos agora e também estamos no processo de manutenção disso. E isso nos mostra duas coisas: primeiro, tenho que expressar aqui, em nome do Governo do Estado, uma gratidão e um respeito muito grande por quem nos antecedeu, por quem nos deixou a herança, para quem nos trouxe até aqui e nos deixou esse legado, Deputado Moacir Sopelsa.

Também, em segundo, quero falar para os meus colegas, que estão aqui, da responsabilidade e do

comprometimento que nós temos com a sequência, com a manutenção, Deputado Altair Silva, o senhor que foi muito aguerrido, nesse compromisso, nesse zelo, enquanto esteve conosco, na Secretaria da Agricultura, é isso que preciso conclamar para quem fica. Então, temos dois tempos: o tempo das pessoas que fizeram e o tempo das pessoas que somente observaram, mas todos têm a mesma responsabilidade, o mesmo compromisso de dar sequência a esse legado, ter esse dever de fazer.

Eu preciso dizer, é fundamental que destaque aqui, que nessa caminhada, como já falei, começou nos anos 70, várias gerações de profissionais, de empresários, de produtores, elas coexistiram. Eu as vejo aqui, na minha frente, essa oportunidade dessas gerações de coexistirem, de vivenciarem, de trabalharem juntas buscando esse objetivo. Essa coexistência de geração nos permite a interação. Eu passei por isso, na Cidasc, quando entrei em 2006, peguei colegas que já estavam saindo, mas foram transferindo as suas experiências.

Essa coexistência de geração nos permite aproveitar o conhecimento prático e científico das pessoas que o tem, que já tem o cabelo branco, que vivenciaram, e aliar ela à visão de futuro, ao ímpeto, à juventude das pessoas novas. Essa multiplicação da experiência das pessoas mais antigas com os novos nos leva para o caminho da evolução. E a evolução é necessária para que nós continuemos na manutenção dessa condição sanitária, não somente da área livre de febre aftosa sem vacinação, que hoje comemoramos 15 anos, mas de todo um conjunto de políticas públicas e de estruturas que mantêm o nosso agronegócio como carro chefe da economia do Estado, que exerce um papel não só econômico, mas também social. Ajuda a gerar emprego, gerar riqueza, gerar renda, gerar economia, como o Ribas bem disse, mas também, o aspecto social das 184 mil famílias que nós temos vivendo hoje aqui no campo.

Dito isso, quero encerrar minha fala para não me alongar muito, reiterando o meu sincero agradecimento a todos os senhores e senhoras que

trabalharam para que nós conseguíssemos esse certificado. Também preciso, publicamente, fazer uma convocação a todos os meus colegas, que estão aqui, porque estamos na obrigação de continuar esse processo de segurar essa bandeira da excelência na sanidade que o nosso Estado possui. Que possamos continuar nesse ritmo, mas também pelo benefício continuado que essa conquista histórica traz para a sociedade catarinense.

Muito obrigado a todos aqueles que nos trouxeram até aqui. Muita responsabilidade e comprometimento para todos nós na sequência desse processo.

Deputado Moacir Sopelsa, parabéns pela iniciativa da Alesc! Ficamos muito felizes em poder fazer parte dessa história! Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Moacir Sopelsa) - Muito obrigado pelas palavras, Ricardo Miotto!

E uma das pessoas que esteve na Alesc, e me recomendou que não esquecesse que, neste mês, completava 15 anos de Estado Livre de Febre Aftosa, foi o doutor Jorge, o nosso Secretário-Executivo do Sindicato da Carne.

Nós falamos muito sobre a febre aftosa, da qualidade, da sanidade que tem o nosso rebanho, mas não se ficou somente nisso. Santa Catarina é um Estado que também tem uma marca de ter um dos índices menores de Brucelose, no nosso rebanho bovino, onde também está sendo feito um trabalho do Governo do Estado, da Cidasc, junto com as agroindústrias, para podermos diminuir ainda mais o número de animais contaminados. Estamos nos tornando o quinto maior produtor de leite, vamos precisar abrir fronteiras para podermos ter esse produto no caminho de outros países. É a mesma coisa com a tuberculose, são duas doenças contagiosas ao ser humano também. Então, Santa Catarina pode dizer que tem essa marca.

Mais uma vez, muito obrigado a todos! Parabéns àqueles que foram homenageados pelo trabalho que fizeram! Todos que estão aqui mereceriam ser homenageados por um ou outro trabalho que fizeram.

Essas pessoas foram selecionadas, e em nome delas, todos aqueles que contribuíram, colaboraram, sintam-se também homenageados, e tenham o nosso reconhecimento de que o trabalho de cada um foi importante.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

A Presidência agradece às autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, e encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental.

[*Transcrição: Taquígrafa Rubia/ Revisão: Taquígrafa Eliana/ Leitura Final: Taquígrafa: Rubia*]